

INTRODUÇÃO

In the realm of ideas, everything depends on enthusiasm...in the real world
all rests on perseverance.

(No reino das ideias, tudo depende do entusiasmo....no mundo
real tudo depende da perseverança.)

Johann W. Von Goethe

Se a época passada foi o percorrer de um caminho difícil e complexo, esta época esperava-se, depois das campanhas de vacinação, uma maior facilidade no âmbito da prática desportiva. No entanto, 2021 será considerado um ano paradoxal pelos seus altos e baixos, ligados à evolução da pandemia e suas variantes que vieram baralhar o jogo de uma certa normalidade que todos esperaríamos, mas também pelos resultados muito positivos obtidos pelo Voleibol no alto rendimento. Não nos podemos esquecer que no âmbito do Desporto Nacional, índices recentes apontam para uma perda de cerca de 162.000 praticantes em 2020 nas várias modalidades e de uma diminuição dos clubes entre 20 a 35%, atingindo uma diminuição de cerca de 14% dos praticantes no total. A grande maioria sobretudo nos escalões de formação, o que nos dá uma ideia da crise que o desporto está a atravessar. Isto, apesar da recuperação iniciada e da retoma da prática desportiva pelos escalões de formação, os mais afectados nesta pandemia. Por outro lado, sentimos também a falta de apoio do nosso Governo ao Desporto, ao contrário de muitos países europeus. Não temos direito a uma rubrica orçamental específica do Desporto, nem uma autonomia na agenda estratégica Portugal 2030, sendo este enquadrado na Educação, na Saúde e no Turismo. Se na Proposta de Orçamento do Estado para 2022 (OE2022), não votado devido à antecipação das eleições legislativas, se previa um ligeiro aumento de 3 milhões para 43,1 milhões, este é ainda inferior aos 46 milhões orçamentados em 2019. Dum modo geral, o investimento no Desporto em Portugal é cerca de 40% inferior à média europeia, a qual é de 119 € per capita, contra 69 € no nosso País. Mesmo assim, os resultados obtidos na fase final do EuroVolley 2021, em que Portugal atingiu os oitavos-de-final, passando à fase seguinte foram muito bons. Neste sentido, o Voleibol Português ficou entre as 15 melhores equipas da Europa no ranking da CEV. Estes são factores que contribuem para a atracção de potenciais patrocinadores, bem como acentuam o desenvolvimento desportivo da modalidade e isto mesmo com a pandemia que foi um factor de deslçamento destas potencialidades. Mesmo neste contexto, a determinação para continuarmos o nosso percurso, nos vários campos da nossa acção, aliado a um trabalho forte e com riscos assumidos, foi um factor decisivo no enfrentar destas contrariedades. Por outro lado, após o ponto alto da crise social e económica em 2020, o Banco de Portugal projecta um crescimento da economia portuguesa de 4,8% em 2021 e de 5,8% em 2022, seguido de um ritmo de expansão mais moderado em 2023 e 2024, 3,1% e 2,0%, respectivamente. No entanto, a evolução da actividade é condicionada no curto prazo por uma nova vaga da pandemia na Europa e pelos problemas nas cadeias de fornecimento globais. A reintrodução de medidas restritivas para conter a pandemia, incluindo sobre a mobilidade internacional, a par do aumento da incerteza, terá impacto sobre o ritmo de recuperação, em particular dos serviços relacionados com o turismo. Adicionalmente, assume-se que as perturbações nas cadeias de fornecimento globais, que se têm reflectido na escassez de matérias-primas e outros bens e num aumento significativo dos seus custos, se possam dissipar a partir da segunda metade de 2022, mas não é certo, o que levanta grandes incertezas ao desenvolvimento e estabilidade da economia e da nossa sociedade.

Estes dados advêm de uma recolha de informações que têm na sua génese o Banco de Portugal e o seu Boletim Económico de análise da conjuntura, assim como outras fontes, como o Núcleo de Estudos sobre a Conjuntura da Economia Portuguesa (NECEP) da Universidade Católica que nos servem, se o podemos exprimir assim, de farol de rumo para uma gestão equilibrada e para uma reflexão sobre a mesma.

A trajectória projectada de crescimento económico é suportada pela manutenção de condições financeiras favoráveis e por maiores recebimentos de fundos da União Europeia, tendo em conta uma implementação eficaz do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Assim, não se antecipam efeitos adversos significativos sobre a actividade agregada do fim de alguns apoios temporários, que foram substituídos, em parte, por medidas direccionadas aos sectores e empresas mais afectados pelo choque pandémico. Contudo, o agravamento da pandemia e os problemas nas cadeias de fornecimento globais restringem o crescimento da actividade e do comércio mundial no curto prazo, além de levantarem receios acentuados numa subida forte da inflação, devido ao aumento dos preços das matérias-primas e dos transportes. De realçar que a recuperação recente nas economias avançadas beneficiou dos progressos na vacinação e do aumento da confiança.

Assim, os riscos económicos estão presentes e são quer de natureza financeira, como os relativos à capitalização do sector bancário, quer respeitantes ao processo de consolidação das finanças públicas e sobretudo da dívida pública que se em 2020 era de cerca de 135%, em 2021 deverá ter descido para 128,5%, prevendo-se que esteja em 123,9 % em 2022.

Mesmo neste contexto mais favorável, em que o investimento será fundamental, não mudou a estratégia de especial preocupação com a consolidação orçamental pública, a qual manterá como objectivo evidente evitar o crescimento da dívida pública. Neste âmbito, o apoio do Estado ao desenvolvimento desportivo na nossa modalidade é actualmente semelhante ao apoio dado em 1996, ou seja, uma redução de quase 50%, nesta dotação financeira presente. Mesmo com os resultados das nossas selecções, esse apoio na área do alto rendimento desportivo e não só, foi mínimo e não teve uma expressão necessária para podermos continuar na procura do sucesso desportivo com maior capacidade de investimento o que é cada vez mais fundamental no alto rendimento.

No entanto, é de salientar que as análises de várias instituições nos têm alertado para o facto de nas últimas duas décadas se ter observado um abrandamento do crescimento económico em Portugal e na área do euro. Se após a ainda recente crise financeira e da dívida soberana, em particular, devido à duração e severidade da mesma, suscitavam muitas dúvidas sobre as perspectivas de crescimento no médio e longo prazo, a crise pandémica poderá piorar ainda mais esta visão. Assim, se a recuperação recente da economia portuguesa era evidente, o seu crescimento de longo prazo continuava a suscitar preocupações, agravadas com a pandemia. Segundo as projecções ainda recentes da Comissão Europeia, o crescimento potencial da economia portuguesa situar-se-ia perto de 1% a 2% nas próximas décadas (2070) em condições normais. Em termos médios, Portugal iria crescer 0,4 pp abaixo do projectado para o conjunto da área do euro. De referir que este baixo crescimento do produto potencial (a ideia de crescimento económico potencial apela à existência de um equilíbrio entre dois objectivos que são considerados essenciais para o bem-estar social – o crescimento da produção e a sua sustentabilidade ao longo do tempo) em Portugal é condicionado pela desaceleração prolongada do investimento, com impactos persistentes na evolução do *stock* de capital (ou seja, tudo o que a economia tem à disposição para produzir bens e serviços), assim como pela redução da população em idade activa. A situação pandémica ainda em curso não deverá melhorar muito esta previsão, mas esperemos que a nossa economia consiga dar a volta a este destino português.

Sabendo que o crescimento do apoio do Estado nestes últimos anos foi de 0,8% em 2017 e de 1,2% em 2018 e pouco mais em 2019, e que em 2020 o apoio global ao desporto diminuiu cerca de 20%, num momento de grave crise económica e social, como é esta por que passamos, o que temos visto é uma grande falta de apoio do Governo ao Desporto Português, como tem sido salientado pelas várias Federações e pelo COP em 2021. Por isso, a gestão da Federação tem sido um esforço “*prudente*” e estável para gerir e manter o nosso desenvolvimento desportivo, com menores recursos económicos, logísticos e humanos, tal como a experiência vigente dos nossos associados. Houve, no entanto, e por parte da Federação, um investimento mais forte nestes três últimos anos, tendo em conta o aumento da participação competitiva das nossas selecções e os resultados provaram a correcção desse investimento. Tudo realizado com muito esforço e perseverança, de modo a mantermos as expectativas em termos das realizações levadas a cabo durante todo o ano, nas várias áreas da nossa actividade, seja nos eventos do Voleibol e do Voleibol de Praia, seja no apoio a todos os nossos clubes e Associações. De assinalar que o apoio

do Governo para as actividades em 2021 foi numa parte muito, muito significativa, para apoio às Associações Regionais. As dificuldades que sentimos na angariação de recursos próprios e a limitação das dotações orçamentais do Governo obrigaram-nos a uma gestão orçamental mais acurada. Assim, mesmo com a limitação de recursos presente na gestão federativa, a verdade é que conseguimos conjugar o sentido da ameaça da pandemia com o da continuidade do nosso esforço e empenho no sentido do melhor para a nossa modalidade. Neste âmbito, foi com dificuldade, mas com sucesso, que conseguimos manter alguns patrocínios directos, como foi o caso da LIDL, e indirectos significativos, como o são o das Autarquias, além de angariar outros como a UNA Seguros, com os quais e só assim foi possível realizar parte do que nos propusemos, mas sempre mantendo uma visão ponderada e cautelosa na nossa gestão.

Mediada pela acção prática e assente no terreno, a reflexão crítica foi o processo através do qual a gestão da Federação se concretizou, baseada na nossa experiência e conjecturada na noção de que acção e reflexão devem estar sempre ligadas. Estas são as competências com que temos encarado os desafios e os obstáculos que surgiram, associadas à eficácia e empenho que ao longo desta gestão têm conduzido as nossas acções.

As dificuldades foram encaradas como um desafio, além de possibilidades através das quais procuramos manter um desenvolvimento estável e evolutivo da nossa modalidade, relançando a mesma e recomeçando as competições dos escalões de formação, factor potencial do desenvolvimento da nossa modalidade e global no âmbito das diferentes modalidades.

Em 2021, as actividades das Selecções Nacionais masculinas e femininas foram ainda afectadas, em menor medida, pela evolução europeia e mundial da pandemia, na terceira vaga, levando ao atrasar de algumas das competições pela CEV. No entanto, um momento histórico aconteceu no EuroVolley 2021, com a Selecção Nacional de Seniores Masculinos a conquistar um lugar entre os melhores do Voleibol europeu e a qualificar-se para os oitavos-de-final do Europeu pela primeira vez (apesar de já no EuroVolley 2019 ter estado a um ponto desse objectivo). Na Polónia (Cracóvia), Portugal defrontou e venceu 3-2 a Bélgica (5^a. do ranking europeu), a Grécia (3-1) e bateu-se com a Polónia (1-3), campeã mundial, a Sérvia (1-3), então campeã europeia em título, e a Ucrânia (2-3). Isto, depois de uma fase de qualificação na Pool G só com vitórias, na Hungria e em Portugal, no confronto com a Hungria (3-0/3-0), a Bielorrússia (3-2/3-1) e a Noruega (3-0/3-0). A Selecção Masculina participou como forma de preparação na Pool da European Golden League realizada em Minsk e Santo Tirso, defrontando a Turquia, a Republica Checa e a Bielorrússia. Por seu turno a Selecção Feminina participou na qualificação para o Campeonato da Europa, Pool B em Matosinhos e na Geórgia defrontando a Suécia (1-3 /3-1), a Ucrânia (0-3/0-3) e a Geórgia (3-0/3-0). Apuraram-se a Suécia e Ucrânia. Na European Silver League, a Selecção Feminina também fez história ao vencer a Pool B com a Estónia, Letónia e Bósnia-Herzegovina e qualificar-se para a Final Four (Bósnia, Eslovénia e Áustria). Nas competições de qualificação europeia dos escalões de Sub-16 femininos e sub-17 masculinos, numa primeira fase na WEVZA em Itália, em Março/Abril ambas se qualificaram para a 2^a fase de qualificação do Europeu. Assim, em Viana do Castelo, em Maio realizou-se a fase de apuramento para o Campeonato da Europa de Sub-17 Masculinos. Portugal defrontou a Espanha, a Áustria e a Turquia, sendo esta a vencedora. Nas Sub-16 em Maribor, Portugal defrontou a Eslovénia, a Áustria e a Turquia que se qualificou. Ainda na WEVZA os Sub-19 Masculinos participaram no Torneio da sua categoria, em França, onde defrontaram as selecções da França, Espanha, Alemanha, Holanda e Bélgica, que foi a vencedora. No Torneio de Sub-18 Femininos em Valladolid, com Alemanha, Espanha, Portugal, Suíça, França e Bélgica, que conquistou o 1^o. lugar.

Em relação ao trabalho desenvolvido, devemos salientar o sucesso organizativo e de presença competitiva em que se traduziram os seguintes eventos:

- Cortegaça 2021 – Beach Volleyball World Tour 1 Star (Masculinos/Femininos)
- Poule de Apuramento para o EuroVolley 2021 (Seniores Masculinos);
- Poule de Apuramento para o EuroVolley 2021 (Seniores Femininos);
- European Golden League 2021 (Seniores Masculinos);
- Poule de Apuramento para o Campeonato da Europa Sub17;

- Campeonato LIDL – Campeonato Nacional de Voleibol de Praia – com 5 etapas;
- Liga Una Seguros Masculinos e Liga LIDL Femininos – com todos os constrangimentos da pandemia na sua organização.

No âmbito das acções a que nos referimos neste relatório, estas desenvolveram-se num contexto competitivo e organizacional, tendo como fundo uma pandemia global e um cenário de crise económica e social, que se traduziu numa perda significativo dos apoios institucionais ou empresariais obtidos, sendo a conservação do apoio da Lidl (supermercados) e a obtenção da Una Seguros) um facto a realçar. Não foi e não será tarefa fácil o alargar e procurar o suporte financeiro que nos desse apoio para levar a cabo o programa de actividade que procuramos realizar e planeamos nesta situação complexa. Por isso, é importante salientar também o apoio obtido a partir do Clube das Autarquias Amigas do Voleibol, o qual foi importante mercê dos apoios concedidos e que são em geral um dos grandes apoios do Desporto Nacional. Como tal, não podemos deixar de expressar aqui, mais uma vez, o nosso agradecimento por toda a sua colaboração, bem como aos restantes patrocinadores.

As selecções de cadetes masculinos e femininos continuaram a desenvolver o seu percurso formativo, apesar da situação pandémica e apenas na primeira vaga tiveram uma interrupção. Na sua preparação, treinando com máscara, estes jovens atletas e os seus treinadores têm sido e são um exemplo de perseverança e dedicação que não é demais enaltecer. Nos masculinos, a selecção está em estágio permanente para os jogadores de fora da área metropolitana do Porto, treinando de 2.^a a 5.^a feira ao fim da tarde. Nos femininos, as jogadoras da área metropolitana do Porto treinam também de 2.^a a 5.^a feira durante a semana. Os estágios nacionais concentrados nas férias e nos períodos pré-competitivos deram continuidade a esta preparação. Neste âmbito, procura-se que os/as jogadores/as joguem ao fim de semana pelos seus clubes de origem, valorizando a sua formação e o trabalho dos mesmos.

O Campeonato Lidl - Nacional de Voleibol de Praia realizou-se durante os meses de Julho a Agosto, após aprovação e autorização da DGS e sem público a assistir. O circuito disputou-se em 5 etapas – Cortegaça, Torres Vedras, Figueira da Foz, (Portimão anulado) / Cortegaça e a final no CARVP de Cortegaça que teve o apoio da C.M. de Ovar e da Junta de Freguesia de Cortegaça além da Lidl Portugal. Assim, em 2021, Roberto Reis/Sebastião Leão e Juliana Antunes/Tânia Oliveira foram as duplas que venceram títulos de campeões nacionais masculinos e femininos.

O Beach Volleyball World Tour 1-Star de Cortegaça realizado em Agosto no CARVP teve como finalista a dupla portuguesa João Pedrosa/Hugo Campos que perdeu na final com a dupla inglesa. Já no feminino, Inês Castro e Beatriz Pinheiro ficaram no 5.^o lugar final.

Os Campeonatos Nacionais de Gira-Praia 2021, nas categorias de Sub-14, Sub-16 e Sub-18 masculinos e femininos, disputaram-se também em Agosto no Centro de Alto Rendimento de Voleibol de Praia da Federação Portuguesa de Voleibol (FPV), em Cortegaça, e realizaram-se sem público, no estrito cumprimento das regras de segurança sanitária da Direcção Geral da Saúde (DGS).

Por outro lado e apesar da situação pandémica, deu-se continuidade à aposta nas representações internacionais de jovens talentos, dentro do planeamento previsto e da concretização das mesmas pela CEV e FIVB, como o provam as participações internacionais dos nossos jovens:

- No Open de Montpellier 1*, etapa do Circuito Mundial de Voleibol de Praia (Beach Volley World Tour) – João Pedrosa/Hugo Campos, que obteve um honroso 5.^o lugar na classificação; esta dupla esteve também no Open de Praga 2* - 21.^o; 2 Opens de Sónia 1* - 2.^o e 3.^o lugar; No Campeonato da Europa de Sub-22 (Baden) 9.^o Lugar;
- [Campeonato da Europa de Sub-20](#) (em Izmir) a dupla Guilherme Maia/Filipe Leite classificou-se 9.^o lugar; Mundial de Sub-21 (Phuket/Tailândia) – 17.^o;
- Campeonato da Europa de Sub-18, em Ljubljana, em que Portugal participou com a dupla Tomás Sousa/Tomás Teixeira – 17.^o;

A FPV manteve o seu investimento no Voleibol de Praia, organizando, as provas do Campeonato Nacional Lidl de Voleibol de Praia, além dos torneios finais de Gira-Praia de Sub-14, Sub-16 e Sub-18, de masculinos e femininos.

Ainda no Voleibol de Praia, a FPV manteve o projecto de Voleibol de Praia profissional a tempo inteiro, com a dupla feminina Inês Castro/Beatriz Pinheiro e a dupla masculino João Pedrosa/Hugo Campos e que reflecte o trabalho realizado nos últimos anos com a supervisão técnica de Ricardo Rocha e Leonel Gomes, além de treinos bidiários.

Se na época de 2019/20 não foram atribuídos os títulos de Campeões Nacionais de I Divisão Masculina e Feminina devido à suspensão dos Campeonatos pelo Governo, em Outubro de 2021 teve lugar a Supertaça Masculina. No Pavilhão Municipal de Santo Tirso, aberto novamente ao público, o SL Benfica ergueu o troféu após vencer o Sporting CP por 3-2. Em femininos, a AJM/FC Porto foi a vencedora da Supertaça derrotando por 3-0 o Leixões SC, em jogo também disputado no Municipal de Santo Tirso. No Campeonato Nacional da I Divisão feminina, a AJM/FC Porto sagrou-se Campeã Nacional pela primeira vez ao vencer no Dragão Arena, no terceiro jogo do Play-off do título o Leixões SC por 3-2. Na Final 4 da Taça de Portugal, disputada no CDC de Matosinhos Nave Costa Pereira, o Leixões SC venceu o Sporting CP por 3-1 na final. Ainda no feminino a equipa do Sporting CP ergueu a Taça FPV ao vencer por 3-0 o CD Aves no segundo jogo do Play-off no Pavilhão João Rocha, em Lisboa.

Em masculinos o SL Benfica sagrou-se pela 9.^a vez campeão nacional ao vencer nos Açores a AJF Bastardo por 3-0 no terceiro jogo do Play-off do título da I Divisão Elite. O Esmoriz GC venceu a Taça FPV ao derrotar por 3-2, o Sporting CP no terceiro jogo do Play-off em Lisboa.

O Sporting CP venceu pela 4.^a vez no seu historial, a Taça de Portugal ao derrotar o seu rival SL Benfica por 3-1, no Pavilhão Municipal de Santo Tirso, no formato de uma Final a 8.

Na época de 2020/21, os campeonatos decorreram com maior regularidade, e deram continuidade ao formato actual nos escalões mais jovens (infantis, iniciados, cadetes, juvenis e juniores). Na realização das fases finais reduziu-se a participação a quatro equipas, procurando manter o apoio das Associações Regionais nestas fases, as quais eram sempre muito competitivas e mediáticas, além um sucesso de público, o que a pandemia pôs em causa.

Uma preocupação da Federação, no âmbito associativo, tem sido o apoio e a colaboração com as Associações Regionais, estruturas fundamentais do nosso desenvolvimento desportivo. De salientar o seu Quadro Técnico, o qual temos apoiado com empenho e a funcionar em praticamente todas as Associações. Temos procurado sempre responder aos seus anseios e fornecer todo o apoio possível, seja ele financeiro, estrutural e de recursos humanos ou organizacional, dentro das nossas possibilidades e capacidade orçamental. Assim e como parte essencial do nosso projecto, queremos expressar às Associações, mais uma vez, o nosso agradecimento por todo o esforço e trabalho desenvolvidos.

O *Gira-Volei* incentiva uma actividade física de recreação e de formação num País que é hoje o 4.^o em obesidade na Europa, e é reconhecido como exemplo duma actividade promocional do desporto, sobretudo em meios menos favorecidos, bem como pela sua massificação, que o torna um meio de detecção e selecção de talentos. Sendo o Desporto de Alto Rendimento um dos pontos fulcrais da actividade da Federação, esta continua a considerar muito importante, nesta missão do desenvolvimento do desporto para todos, o apoio que tem recebido a partir da colaboração das Associações Regionais, das autarquias, das escolas e do desporto escolar, além de outras entidades. Neste sentido, o *Gira-Volei* é um exemplo muito significativo e continua a representar um sucesso de massificação da prática desportiva. O nosso patrocinador (Kinder/Ferrero) partilha este facto, demonstrando estar satisfeito com os resultados do investimento feito confirmando assim a importância do trabalho desenvolvido no *Gira-Volei*, bem como a realização do Encontro Nacional de Voleibol ao Ar Livre – Kinder Cup 2021. A sua dimensão cifra-se em mais de 1.900 centros de prática e formação desportiva, muitos milhares de jovens envolvidos, um site oficial na Internet (www.giravolei.com) e todos os distritos do País abrangidos. Assim, o Encontro Nacional do *Gira-Volei*, mais limitado este ano, colocou uma centena de jovens em competição no Parque Verde da Várzea em Torres Vedras com muito sucesso.

Também o *Gira-Praia* tem mantido o seu desenvolvimento dando assim a possibilidade aos jovens dos centros *Gira-Volei* de participarem numa actividade competitiva com menos

exigências organizacionais e logísticas, além de ter como objectivo a selecção de talentos para o Voleibol de Praia.

O ParaVolei limitou drasticamente a sua actividade, sendo uma actividade que mantemos apesar de em termos orçamentais não termos tido nenhum apoio oficial. Neste âmbito, o ParaVolei englobando o Voleibol Sentado (âmbito motor) e o InVolei (âmbito cognitivo), ocupa um espaço estrutural e tenta superar as desigualdades sociais, indo ao encontro do descrito no artigo 2.º e 5.º da Lei de Bases do Desporto – todos têm direito ao Desporto e reforçando a temática da inclusão como conceito transversal em áreas tão vastas como a Educação, a Saúde e o Desporto. Neste sentido procuramos manter a nossa acção, desde as parcerias com instituições da área do desporto, da saúde e da educação, até todo um conjunto de eventos de sensibilização e divulgação que se têm traduzido em acções de divulgação, promoção e formação e que nesta pandemia foram também postos em causa, mas que aos poucos recomeçamos.

Na Formação, a pandemia foi também um desafio que se conseguiu ultrapassar de uma forma positiva. Desde logo, na reformulação dos Referenciais Gerais dos Cursos do Grau I, II e III por parte do IPDJ, a que seguiu a obrigatoriedade de reformulação dos Referenciais Específicos das modalidades do Grau I ao III durante esta situação pandémica. Após estas reformulações, temos realizado um conjunto de acções, as quais incluíram formações diversificadas, sendo de salientar a da formação ligada aos cursos de treinadores online, com recurso à plataforma da Zoom e uma parte prática presencial e de avaliação e isto estas vagas da pandemia. Foram assim realizados esta ano 6 cursos de treinadores, 4 do Grau I (de âmbito nacional e incidindo mais no Porto, Lisboa, Madeira, Braga e Alentejo/Algarve) e dois do Grau II (âmbito nacional incidindo no Porto, Lisboa, Madeira e Alentejo/Algarve). Ainda na formação, em 2021 realizaram-se 8 Curso de Árbitros de Nível I (Porto, Lisboa 2, Açores, Braga, Coimbra, Alentejo/Algarve e Vila Real), 2 de Nível II e um Curso Nacional de Nível III. A registar também as acções de formação contínua dos Árbitros de Voleibol de Praia e Indoor e a formação dos árbitros internacionais e nacionais. Na formação contínua foram realizadas várias acções, nas quais se salienta a Acção Nacional de Formação Contínua de Voleibol de Praia realizada em Cortegaça numa parte presencial e outra online. Além das acções de formação contínua realizadas na Madeira, Porto, Lisboa, Vila Real e Braga. De realçar também a formação realizada em conjunto pela 5 Federações (Andebol, Basquetebol, Futebol, Patinagem e Voleibol), e concretizada nos Cursos Coordenadores Técnicos de Clubes e Inicial Dirigentes.

No mesmo sentido, deu-se continuidade à formação dos monitores de Gira-Volei, com maior moderação, e menos abrangidos.

O Plano Nacional de Formação de Treinadores (PNFT), derivado da publicação da nova Lei 106/2019 de 6 de Setembro que substitui a anterior (40/2012 de 28 de Agosto), tem sido uma das nossas preocupações, pois as exigências levantadas pelo elevado volume da formação curricular e sobretudo pelo estágio profissional tutorado colocavam dificuldades na sua concretização. Outra questão muito importante tem a ver com a formação contínua obrigatória, no âmbito da renovação do TPTD, e da portaria 141/2020 de 16 de Junho, a qual veio facilitar a renovação do TPTD pois agora os treinadores apenas têm a obrigatoriedade de realizar uma carga horária total de 15 horas para todos os graus durante 3 anos (prazo da renovação do TPTD) e sem diferenciação entre matérias gerais e específicas. Acresce a equivalência entre a formação presencial e online, em termos de volume, pelo menos durante a pandemia. Num universo de mais de dois mil treinadores, estas alterações irão permitir uma mais fácil renovação do TPTD por parte dos treinadores, sobretudo dos que o não o fizeram atempadamente e que viram o seu TPTD “congelado” e sem possibilidades de serem inscritos.

Um alicerce do nosso Voleibol, e parte bem importante tem sido desempenhado pela Comunicação Social na promoção pública e social da nossa modalidade. Seja no que se refere à Liga Una Seguros (masculino) e Liga Lidl (feminino) ou no que respeita às actividades das Selecções Nacionais, com destaque para as Selecções de Seniores Masculinos e Femininos (qualificações dos Europeus e presenças nas fases finais, VNL) bem como no Campeonato Nacional de Voleibol de Praia.

Fruto dos nossos esforços, foi também mantida a colaboração com a Sport TV, quer na Liga Una Seguros, quer em outros eventos, além da parceria com a A Bola TV. A complementar estiveram também as transmissões das televisões dos clubes, com a Benfica TV, Sporting TV e Porto Canal. Em conjunto com a nossa Volei TV significam uma boa promoção da nossa modalidade e com a qual nos congratulamos.

Em 2020/2021, foram 302 os jogos transmitidos em directo, com a Sport TV a registar 26 jogos em directo, ABola TV 23 jogos em directo (11 de indoor e 12 de Voleibol de Praia), a Sporting TV 29, a Benfica TV 22 e o Porto Canal 26 todos de indoor. Paralelamente, a Volei TV transmitiu 176 jogos em directo (36 de indoor e 140 de Voleibol de Praia). De realçar o aumento da presença da Volei TV com os seus programas, além de termos introduzido nos jogos o Diploma de “Melhor Jogador(a) da partida”, não só em termos de rendimento, mas também em termos dos valores da ética e da integridade desportiva. Tem sido um esforço empenhado da Federação e que tem tido uma acção muito significativa na promoção da nossa modalidade e uma excelente recepção por parte do público.

Ainda neste âmbito, o Automatic Advertising Value (calculado automaticamente a partir do custo de uma página par sem cor na Imprensa, 1 segundo na Televisão ou Rádio e o custo por mil contactos nos meios online) resultante de mais de 2939 notícias sobre o Voleibol (Imprensa, online, Televisão e Rádio), ascendeu a mais de 34 milhões de euros. Estes valores as notícias veiculadas pela Internet não incluem todas as transmissões televisivas, nem noticiários, efectuados nos canais Porto Canal, Benfica TV e Sporting TV, entre outros.

Sem incluir a Internet, onde o número de informações ultrapassou largamente este valor, as notícias repartiram-se por jornais nacionais (1409), jornais regionais (1083), programas de rádio (140), programas de televisão nacionais (142), jogos em directo (302), programas de televisão regionais (70), revistas de consumo (6) e revistas de negócio (1).

Com o apoio e esforço financeiro dos patrocinadores e da Federação, o Voleibol foi uma presença viva no espaço televisivo, reforçando a vitalidade e a presença mediática da nossa modalidade. Após a introdução do E-Scoresheet, este foi já adoptado nas Ligas Una Seguros e Lidl, II Divisões Nacionais e nos campeonatos dos Juniores B dotando os marcadores dos jogos destas divisões, de computadores para marcação electrónica online e acompanhamento directo dos resultados.

A nível tecnológico e comunicacional, de salientar a continuidade do site das competições de seniores masculinos e femininos, com transmissão em live streaming de todos os jogos nas Ligas Una Seguros e Lidl, com possibilidade de visionamento vídeo posterior, e recolha dos jogos pelos clubes, além do registo estatístico (Data Volley) e do Play by Play com grafismo de jogada a jogada em cada jogo, permitindo o estudo dos jogos e também que os adeptos possam ver as suas equipas, <https://fpvweb.dataproject.com/MainHome.aspx>. Nos meios multimédia e nas novas tecnologias, estivemos presentes, divulgando através dos vários meios a nossa actividade desde a página oficial na Internet (www.fpvoleibol.pt) que foi renovada e transformada num website mais apelativo e funcional, possibilitando mais e melhor informação a todos os amantes da modalidade, até à aplicação para os aparelhos móveis com o sistema Android, ao lançamento online dos resultados e classificações de todas as competições de Voleibol Indoor (seniores e escalões de formação) nos dias de jogo no website oficial da FPV. Nas redes sociais estamos presentes através do Portugal Voleibol, no Instagram, Facebook, Twitter, LinkedIn, Google +, You Tube e RSS, bem como das revista O Voleibol e O Gira-Volei – on line.

Se 2021 ficará marcado pelas várias vagas da pandemia e das medidas de saúde pública adoptadas, bem como da crise inerente, e que a nossa modalidade também sentiu e sofreu, o balanço que fazemos é, apesar de tudo, de agrado e orgulho, na expressão do trabalho que desenvolvemos num momento contínuo e particularmente difícil, ao longo deste dois últimos anos, com todos os nossos associados, o qual demonstra uma afirmação de dinamismo e determinação da nossa modalidade. Não é, nunca foi e nunca será um percurso fácil, como todos o sabem, pois todos têm também, um trajecto comum e ciente destas dificuldades. Neste sentido, o nosso agradecimento a todos que connosco colaboraram e nos deram o seu apoio, bem como a expressão sentida desse reconhecimento pessoal e institucional.

Porto, Janeiro de 2022

O Presidente